



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

OS ALUNOS DO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CEFD/UFES: RELAÇÕES COM O SABER E REPRESENTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL

Jean Carlos Freitas Gama¹
Débora Ribeiro Pandini²
Tiago Cardoso de Barros³
Jéssica Silva Santiago⁴
Omar Schneider⁵

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Representações; Bacharelado.

INTRODUÇÃO

O estudo é parte da pesquisa, em desenvolvimento pelo grupo PET-CEFD da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que busca compreender as representações que os alunos que ingressam no curso de Bacharelado em Educação Física possuem sobre a formação que receberão durante o seu período de estudos e os seus lugares de atuação profissional.

Como um de seus objetivos o curso de bacharelado em Educação Física procura estender o acesso da população à universidade pública, em particular dos jovens que estão integrados ao mercado de trabalho, oferecendo um curso no período noturno. Seguindo essas diretrizes, no segundo semestre do ano de 2008, foi aberta a primeira turma de alunos para a graduação em Educação Física, que diferente da licenciatura teriam suas aulas somente no período noturno.

O projeto político-pedagógico da graduação pautou-se pela formação profissional dos futuros professores tendo como base epistemológica os conhecimentos que norteiam as áreas das práticas corporais tematizadas por meio da intervenção nos campos da Saúde e Esporte/Lazer.

O curso almeja desde a sua criação a formação de cidadãos e profissionais capazes de compreender criticamente o papel do professor de Educação Física na sociedade contemporânea, tendo como base a especificidade do seu campo de atuação. Nesse processo sendo estimulados a identificar as demandas sociais por práticas corporais e a desenvolver as suas competências técnicas e científicas para supri-las.

Essas são algumas das prescrições para a formação dos alunos que optaram pela formação em Bacharel em Educação Física. Elas fazem parte do projeto político-pedagógico do curso e servem como diretrizes norteadoras das ações pedagógicas que estão materializadas na proposta curricular da graduação. Uma formação bem específica com baixa possibilidade para variações, pois em primeiro lugar ele busca se diferenciar da licenciatura, que também por sua matriz curricular procura suprir a especificidade do campo pedagógico voltado para a escola.



METODOLOGIA

A pesquisa foi modelada como uma investigação qualitativa, considerada também como descritiva. Conforme Triviños (1987, p. 110),

O foco central em uma pesquisa qualitativa [...] reside no desejo de conhecer [...] [uma] comunidade, seus traços, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores [...] etc. Para o autor (1987, p. 120), os pesquisadores perceberam rapidamente que muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas e precisavam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo.

Desse modo, para o autor

A pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que transcreve bem as respostas a questões muito peculiares que estão relacionadas às ciências sociais. Isto é, ela transita no universo de significados, motivos, apreciações, crenças, valores e atitudes, o que está diretamente ligado a um interesse mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (1987, p. 120).

O instrumento para a coleta de dados foi o questionário semiestruturado, construído com 16 perguntas, formuladas com base na teoria da *Relação com o Saber* de Bernard Charlot (2000). Com ele procura-se captar as representações dos alunos, do primeiro período do bacharelado sobre o que eles acreditavam que seria ensinado na graduação em Educação Física

Nosso questionário buscou captar e sistematizar o que motivou os alunos a entrar na graduação, o que eles acreditam que seria ensinado no bacharelado e o que esperavam do curso como formação profissional. A partir das respostas obtidas, com fundamentação na teoria de Charlot, buscou-se analisar quais as representações dos alunos calouros do bacharelado em Educação Física sobre suas possíveis áreas de atuação profissional, a partir das primeiras experiências no CEFD e de experiências já vivenciadas no período anterior à entrada na graduação.

DESENVOLVIMENTO

Ao analisar os dados quantitativamente obtiveram-se os seguintes resultados, dos 44 pesquisados 31 eram do sexo masculino e apenas 13 mulheres. Destes, 30 alunos optaram pela Educação Física como primeira opção de curso, 24 eram oriundos de escolas públicas, e a média geral de idade foi de 21,45 anos. Além disso, 14 alunos já possuíam outro tipo de formação. Após a obtenção desses dados quantitativos foi feita outra análise, essa agora de cunho qualitativo, onde se deu ênfase nas respostas da pergunta 12 que questionava o que os alunos esperavam do curso. Com as respostas obtidas foram criadas três categorias. A primeira categoria com 30 alunos, cerca de 68,18% dizem saber o que o que querem do curso, mas com a ressalva de que o mesmo não estava atendendo seus anseios. Desses 30 alunos que se encaixavam na primeira categoria, 11 já possuem uma primeira formação que se deu em outra área. A segunda categoria, com 8 alunos, o que equivale a cerca de 18,8%, relatam nas respostas que não possuem clareza sobre o que esperar do curso. Nesta segunda categoria,



três possuem formação anterior. A terceira e última categoria é formada por 6 alunos, o que perfaz um montante de cerca de 13,69% que dizem buscar aperfeiçoar uma experiência anterior.

CONCLUSÃO:

O curso de bacharelado em Educação Física na UFES recebeu sua primeira turma no ano de 2008 e depois de quatro anos de atividades ainda busca formas para materializar a sua identidade.

O que percebemos no estudo é que o aluno ao entrar no bacharelado ainda não consegue reconhecer as variadas possibilidades que a graduação pode lhe oferecer. Estão interessados em primeiro lugar um conhecimento prático, mas que não é o objetivo central do curso que propõe uma formação conceitual para a intervenção pedagógica, balizada por opções políticas. As representações que os alunos trazem sobre o ser profissional em Educação Física está ainda matizado por uma ideia de práticas realizadas por meio da execução de exercícios físicos, diferente do que o curso espera formar que é um profissional que se utiliza das práticas corporais para a reflexão e a ação nas inter-relações contraditórias, no plano individual e/ou coletivo, do trabalho e da qualidade de vida.

Com este estudo analisamos que é preciso que se desenvolvam pesquisas que busquem compreender as representações de quem está entrando em um curso de graduação em Educação Física, em especial no bacharelado, uma vez que existe uma pressão constante externa para que reproduzam um personagem que povoa o imaginário da sociedade contemporânea,, pois como foi citado, muitos ainda não tem plenamente desenvolvido o significado do curso de bacharelado em Educação Física, trazendo representações, da mídia televisiva, da família e do que vêem nas revistas vendidas em bancas de jornais.

REFERÊNCIAS

Charlot, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

¹ Graduando em Educação Física - Universidade Federal do Espírito Santo
petcefd@gmail.com

² Licencianda em Educação Física - Universidade Federal do Espírito Santo
petcefd@gmail.com.

³ Graduando em Educação Física - Universidade Federal do Espírito Santo
petcefd@gmail.com

⁴ Graduanda em Educação Física - Universidade Federal do Espírito Santo
petcefd@gmail.com

⁵ Doutor em História da Educação – Professor Associado I do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo - petcefd@gmail.com